

UM ESTUDO DE *CORPUS* PARA A CARACTERIZAÇÃO DO USO DO PRONOME “ELES” EM CASOS DE ANÁFORA CONCEITUAL

Autora: Beatriz de Oliveira Salgado (beatrizdoce@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Edson Françoço

Palavras-chave:

Resolução pronominal – Anáfora conceitual – Análise de corpus



Agência financiadora:



1. Introdução

Objetivo → levantamento de *corpus* para a complementação de recentes estudos sobre o processamento da anáfora conceitual.

Anáfora conceitual → aquelas em que o pronome “eles” é interpretado a partir de expressões que denominaremos “termos de grupo” (normalmente definidos pela gramática normativa como coletivos) tais como “equipe” ou “batalhão”.

Alvo → retomada desses termos no singular pelo pronome no plural, consistindo, então, de uma inferência que estabelece um vínculo entre o pronome a uma expressão nominal anterior. Na vertente da Linguística Textual, esses processos são chamados de anáforas conceituais (Koch, 2002; Marcuschi, 2005).

Pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Fapesp (2010/20135-0).

3. Resultados e Discussão

- Acessibilidade de membros do nome de grupo (Joosten, 2007);
- Classificação → *continuum*;
- Propomos que a tabela de Joosten (2007) apresente uma nova categoria (N) para descrever nomes de grupo que não se encaixam nas categorias propostas, i.e. “crônica esportiva” e “desenho infantil”:

“[...]a **crônica esportiva**::... estruturando essa ::/ essa denominação dessa::/ dessa brincadeira () **eles** chamam o juiz de homem de preto” (NURC/SP nº 16 DID)

“já vi em **desenho infantil** cachorro com aquilo::... o:: macaco... caricatura... **eles** fizeram tudo uma caricatura... mesmo esse júri aí que ‘cê falou é tudo uma” (NURC/SP nº 78 D2)

4. Conclusões

→ Nome de grupo de tipo N: evidências em PB de nomes de grupo não previstos em Joosten (2007)?

→ Resultados da pesquisa de acordo com Godoy (2010), ao descrever as anáforas conceituais como “bastante frequentes em português, tanto na oralidade quanto na escrita”.

2. Metodologia

Buscamos o pronome “eles” em textos do projeto NURC e do jornal Folha de S. Paulo e classificamos suas ocorrências entre casos de: **correferencialidade**, **indeterminação**, **genérico** e **anáfora conceitual**.

Com o *corpus* NURC, obtivemos um total de 195 dados de anáfora conceitual, relativo a 12% do total de ocorrências do pronome “eles” em nossos dados. Esses dados foram classificados quanto:

- ✓ ao termo de grupo a que o “eles” se refere;
- ✓ à animacidade do termo de grupo e como ele se apresenta;
- ✓ à apresentação do termo de grupo;
- ✓ ao predicado do contexto antecedente.

Essas categorias foram determinadas visando a uma caracterização mais detalhada das anáforas conceituais retomadas por “eles”, com a seguinte pergunta em mente:

Quais características contribuem para uma leitura distributiva ou coletiva de um termo de grupo?

Adaptamos uma tabela de Joosten (2007, p.92) para exemplificar nossa classificação, apresentada a seguir:

	“Ser fundado”	“Velho”	“Sentar”
A (Type 1)	c	-	-
B (Type 2)	c	m	m
C (Type 3)	-	m	m
N	-	-	-

Tabela 1. Variação na distribuição das propriedades de nomes de grupo em PB

Referências

GODOY, M. C. Resolvendo a anáfora conceitual: um olhar para além da relação antecedente/anafórico. Dissertação de mestrado, Campinas, 2010.

JOOSTEN, F. G. et al. “Dutch collective nouns and conceptual profiling”. *Linguistics*, vol. 45, p. 85-132, 2007.